

Proprietario e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL F. DAVID

Tiragem 1:000 exemplares

Editor e redactor principal — LENCASTRE E BARROS
Com. p. e imp nas oficinas da União FigueirenseASSIGNATURAS
Portugal e Colonias

Anno	E. 1,20 (1\$200)
Estrangeiro	E. 2 (2\$0,0)
Numero avulso	3 centavos (30)
Anuncios preços convencionaes	

AS CULTUAES

Uma das salutareas medidas, para garantir a liberdade de culto, que confere a Lei da Separação, é, sem duvida, a que permite aos catholicos o estabelecimento das associações religiosas, denominadas *cultuaes*.

Por intermedio da *cultural*, podem os fieis exercer o direito do culto, libertando-se das exigencias sectaristas dos padres reaccionarios que pretendem impor-se-lhes. E' tão previdente a *cultural*, como medida libertadora contra a reacção, que o clero não pensionista lhe declarou guerra sem treguas, dizendo-a inimiga da Igreja, o que, longe de ser verdade, attesta os muitos beneficios que de taes instituições têm advindo para os catholicos que não querem servir, subservientes, os interesses do clericalismo.

Em Figueiró, por consideração para com o velho prior Diogo de Vasconcellos, os catholicos liberaes não quizeram até hoje usar do direito de se associarem em *cultural*. Todavia, essa attitude, é forçoso confessa-lo, obedeceu tão simplesmente ao facto de o velho prior ser creatura que allia a uma bondade, tantas vezes affirmada, a noção clara que tem do cumprimento dos seus deveres sacerdotaes, despido de vaidades e alheio de paixões politicas.

O prior Diogo de Vasconcellos, que desde longos annos se achou investido no elevado cargo de arcepreste, não sabemos porque motivo, foi apeado d'essas funcções, em que um padre extranho ao concelho veio substitui-lo.

Não vimos de bom grado, digamo-lo com franqueza, este gesto do prelado, mas quedamo-nos perante elle em benevolia expectativa, aguardando o momento proprio de manifestar a nossa extranhese. Esse momento crémós ter chegado e não sômos d'aquelles que transigem deante de conveniencias, de modo a calar o

que não devemos deixar em silencio.

O gesto havido para com o venerando Vasconcellos, destituindo-o do cargo que tão nobremente desempenhou, durante uma boa parte da sua vida, com o carinho e religiosidade que são proprios da sua alma bondosa, maguou profundamente todos os figueirensees. Diogo de Vasconcellos, apreciavel reliquia do clero portuguez, e nós somos insuspeitos para o dizer, tinha o condão de não irritar os animos mais susceptiveis de se desaggravarem do que porventura julgassem attentatorio do seu espirito liberal, quando as determinações de seu prelado o forçavam, uma ou outra vez, a impôr a supremacia ecclesiastica ao poder civil. O prior cumpriu sempre os seus deveres, e de tal maneira se houve no desempenho da sua espinhosa missão que mereceu sempre, e ainda hoje tem a seu lado, o nosso respeito e a nossa admiração. Errou algumas vezes? — Não diremos que não e antes é mister que digâmos que sim.

Mas os seus erros foram sempre esquecidos, porque o povo comprehendia bem a sua grande alma e sabia que elle não era culpado d'esses erros, cuja origem, ou vinha de cima, ou residia propriamente nas doutrinas de que elle era fiel servidor. Elle, por si, sem perniciosas influencias extranhas, que abusaram da sua bondade, não deixaria em nenhum dos seus parochianos a impressão de que não foi sempre um padre exemplar.

Politica, nunca a teve, apesar das circumstancias especiaes de familia que para isso muito podiam contribuir. E quem, n'esta terra e nas suas condições, sabia resistir á tentação das parcialidades politicas, cuidando apenas dos seus deveres profissionaes, merecia, só por este facto, a consideração de todos. Parece, porem, que nas instancias

superiores lhe não souberam apreciar os serviços, que foram muitos, e os dotes de coração, que não são poucos, nem para desprezar. E d'esta cruel attitude por parte do Sacro Collegio de Coimbra, movida certamente pelas intrigas dos *officiaes do mesmo officio*, resultou que o venerando ancião foi destituído do alto cargo em que, mais por respeito á sua pessoa, manteve unidos, pelos laços da crença, os catholicos figueirensees.

O erro começa a produzir os seus effectos. . .

A politica entrou na nossa egreja! . . .

Um padre extranho, que traz nos seus paramentos a mancha de Dornes, veio substituir aquelle que baptizou os nossos filhos, que uniu n'um amplexo sacramental os nossos paes e que estende a mão já tremula aos pequenitos que passam por elle de cabeça descoberta, porque vêem o exemplo de veneração que todos, homens e mulheres, velhos e novos, lhe consagram!

A politica entrou na nossa egreja, e com ella a tristeza nos nossos corações. Havia no concelho padres exemplares para substituir o velho prior, quando se quizesse commetter essa violencia. O padre Hygino Lopes de Rego, por exemplo, offercia aos catholicos do concelho as vantagens de bem dirigir o arceprelado e de não escalar os dominios da politica. Não se attendeu aos predicados que a breve trecho se tornaram necessarios para tão espinhosa missão, olhou-se mais ás misteriosas conveniencias que a intriga aconselhou. Pois a tempestade antólha-se pavorosa e não tardará a desencadear-se.

Queremos um padre que não seja reaccionario, um padre que não seja politico, um padre que não attente contra os sentimentos liberaes dos catholicos, um padre, emfim, que seja um bom reitor.

E havemos de tê-lo!

Serão organisadas *cultuaes* em todas as freguezias do concelho e assim, ao mesmo tempo que teremos padres libe-

raes, mostraremos ao Sacro Collegio de Coimbra que sabemos reagir contra as iras do seu enviado e que não toleramos de animo leve a affronta feita ao nosso venerando prior.

Estaremos dentro da lei e, com ella na mão, repelimos os attentados feitos contra as nossas crenças, contra as nossas irmandades e contra os nossos direitos.

Dr. Affonso Costa

No dia 28 do mez findo foi offerecido no Porto, no Palacio de Christal, ao illustre estadista sr. dr. Affonso Costa, um jantar a que assistiram aproximadamente 1.300 convivias.

Até hoje, ainda no nosso paiz se não realisou um banquete tão importante.

E' assim que se vão cobrando os dentes aos calumniadores.

Dr. Luiz Mendes d'Oliveira Fernandes

Falleceu, no ultimo sabado, no hospital de S. José, em Lisboa, o sr. dr. Luiz Mendes d'Oliveira Fernandes, que ali se encontrava em tratamento.

O extinto, que actualmente exercia o cargo de juiz em Aldeia Gallega, foi victimado de uma desastrosa queda no hotel onde se encontrava hospedado e dos estragos por ella produzidos veio a fallecer; O seu cadaver foi transportado em camara ardente para Coimbra, onde ficou em jazigo de familia.

O sr. dr. Luiz Mendes d'Oliveira Fernandes fôra ultimamente promovido á segunda classe, quando era juiz na nossa comarca e, por virtude d'essa promoção, collocado em Celorico de Basto e, mais tarde, transferido para Aldeia Gallega.

Deixa viuva e dois filhos, aos quaes enviamos os nossos pesames.

Golpes de Estado

(Ao meu presado amigo e benemerito cidadão, sr. Luiz Augusto Collares)

A recente greve dos ferros viarios, e os actos de sabotage produzidos, com o intuito de alcançar a victoria pela violencia e pelo terror, suggeriu-nos as linhas e as considerações que vão ler se!

O 18 de buumario. — Os salões da formosa creonla, Josephina Beauhais, no tempo do Directorio, eram o ponto de reunião da elite parisiense: Jornalistas, dra maturgos poetas, musicos, pintores, actores, militares, oradores, etc. Entre estes distinguia-se o ex Conde de Barrás, membro do Directorio.

Bonaparte acabára de chegar da jornada do Egypto, ufano de gloria. Por influencia de Josephina foi nomeado comandante da praça de Paris. Os *sans-culotes* e outros elementos dissolventes provocam graves disturbios em Paris, em que Bonaparte teve que intervir, com mão de ferro, esmagando a rebellião!

Decorridas algumas semanas, Bonaparte acompanhado d'alguns generaes, entrava na assembleia dos *quinientos*, substituiu o Directorio pelo Consulado, promulgando a celebre constituição do anno VIII. Era o caminho mais rapido para o throno. Em 1805 proclama se audaciosamente imperador!

O 2 de dezembro de 1851. — O encerramento das officinas sociaes, mandadas organizar por Luiz Blanco, provocaram a insurreição de Junho. *Pão ou chumbo*, inscreviam os revoltosos na sua bandeira. Chamado a dominar a rebellião, o general, Lazaro Oaivagnac, conseguiu-o mas o seu nome ficou desprestigiado!

As successivas luctas intestinas na assembleia legislativa de 1848 entre radicaes e conservadores, determinaram o presidente, Luiz Bonarpe, de accordo com o seu ministro da guerra, Saint-Arnaud, o general de *Café Concerto* a dissolver o parlamento e ordenar a prisão d'alguns representantes do Povo. Em 1852 proclamava se imperador!

O 3 de janeiro de 1874 em Hespanha. — O systema de governo republicano fôra proclamado pela assembleia nacional apoz a abdicação voluntaria do rei Amadeu de Saboya.

Os republicanos dividiram-se em fracções: cujtarios e federaes.

D'essa scisão ou fraccionamento de forças, resultaram as divergencias, entre Nicolau Salmeron, Francisco Py y Margall, Estanislau Figueras e Emilio Castelar.

Os carlistas em armas; os

cantonaes em Cartagena, e os internacionalistas em Alcoy, contribuíram bastante para o desprestígio e a queda da Republica Hespanhola.

Em 3 de janeiro de 1874, o general Pavia, commandante da guarnição da cidade de Madrid, invadia a assembleia nacional, dissolvendo-a, e impondo como presidente, o famigerado marechal Serrano, duque da Torre. Em fins de dezembro do mesmo anno, o movimento insurreccional, iniciado em Sagunto, por Martinez de Campos, dava o de misericórdia, na ephemera e atribulada Republica, e restaurava a monarchia, dos Bourbons com Affonso XII, á frente pae do actual dynasta!

O 16 de maio. — Um *complot* engendrado e perfeitamente urdido pelos elementos reaccionarios e conservadores, que compunham a assembleia de Versailles, tinham obrigado Adolpho Thiers, a demittir-se de presidente, sendo eleito para o substituir, Mac Mahon, duque de Magenta, bem conhecido pelas suas ideias de bonapartista *enrango*.

A personalidade politica do historiador, Adolpho Thiers, ficára bastante abalada e tornára-se antipathica para o proletariado parisiense, seguidamente ao massacre e aos fusilamentos de Satory e do cemiterio do Pere Lachaise, em maio de 1871!

Mac Machon apoiado na direita da Assembleia, preparava-se para um golpe de Estado.

Aquella phrase de Gambetta: *sommetre ou demetre*, respondia o duque dictatorialmente, dissolvendo o parlamento!

E' por essa occasião que o commandante da guarnição de Versailles, n'uma reunião de milites, *ad hoc*, combinada preconizava n'um discurso sybilino, a necessidade absoluta e imprescindível de se inaugurar uma politica, pontiva, pacifica e dura doira. Por entre linhas manifestava se contra o regimen existente. O major Labordère, quebrando o silencio, e desembainhando a espada, proferiu as seguintes palavras: «Estado d'alma e coração para defender a Republica, e que escusavam de contar com elle para qualquer aventura realista!»

Mac Mahon e a sua camarilha!

Os exemplos que a Historia nos apresenta são eloquentissimos, durante o largo periodo de seculos, desde as republicas romana e grega, d'onde surgiram os despotas e os dictadores! E ainda n'este seculo estamos assistindo ás luctas intestinas, que arruinam as formosas republicas sul-americanas. E' por conseguinte bem certo que: *as mesmas cousas produzem efeitos analogos!*

O Povo consciente e bem orientado, que não se deixe embair pelo palavriado banal, dos pescadores d'aguas turvas, que lhe pregam a Demagogia e os excessos d'uma liquidação social!

Lisboa, 17-2-914.

Paulo da Fonseca

Manoel Joaquim dos Santos

Pelo vapor de 22 do mez findo, partiu para Loanda o nosso querido amigo Manoel Joaquim dos Santos, que n'aquella cidade se vae dedicar ao commercio.

Que encontre todos as felicidades, é o que sinceramente lhe desejamos.

UMA CARTA

Do presado assignante sr. Manoel Francisco dos Santos, de Setubal recebemos a seguinte carta a que gostosamente damos publicidade:

Sr. Redactor

Leitor assiduo do seu presado jornal, tenho visto bastantes vezes levantar-se em favor da desprotegida freguezia de Campello; dizia no seu ultimo numero o sr. José Fernandes que a nossa freguezia precisava d'um distribuidor postal, é verdade, mas muito mais precisa ainda d'uma estrada que ligue a do Espinhal que já vem na serra, com a sede do concelho pois é com vias de comunicação, boas e rapidas, que os povos progridem e se engrandecem, alem d'isso uma boa estrada n'esta região não beneficia só o povo d'esta freguezia como tambem o commercio de Figueiró. No tempo da ominosa comprehendia-se que nem uma fonte houvesse feita por conta da camara pois que o dinheiro do publico era disbaratado pela forma que o paiz sabe, mas actualmente que ha o maior escrupulo na administração publica é de toda a justiça que se olhe para esta infeliz freguezia que tão desprezada tem sido dos poderes publicos.

Realmente uma freguezia tão laboriosa como Campello uma das que mais paga, e não tem uma simples e boa estrada! reunamos-nos todos os Campellenses, não façamos d'isto questão politica e o melhoramento hade fazer-se não como um favor politico, a este ou aquelle, mas como um acto de justiça a que tem todo o direito.

Desculpe sr. redactor e muito grato fica pela publicação d'estas linhas o seu amigo e constante leitor

Manoel Francisco dos Santos

Setubal, 24-3-19014.

Baptisado

No dia 25 do mez findo, teve lugar em Aguda, o baptisado d'uma interessante creança, filha do nosso amigo Manoel Miguel, do Casal Velho.

Foram padrinhos, o sr. Francisco Antunes e mulher Maria da Conceição, recebendo a creança, o nome de Ezaura. Findo o acto foi servido, em casa dos paes da creança, um lauto jantar, a que assistiram, alem d'outros, os srs. Manoel Quaresma, Alfredo Quaresma, Antonio Quaresma, Joaquim Mendes e Manoel Antunes.

Ao nosso amigo Manoel Miguel e sua esposa D. Maria da Conceição, enviamos os nossos parabens.

Dr. Bernardino Machado

No dia 23 do preterito mez de março, passou o 63.º anniversario do illustre chefe do governo sr. dr. Bernardino Machado. Por tal motivo tem s. ex.ª recebido grande numero de telegrammas.

A «União Figueiroense» tambem apresenta a s. ex.ª sinceras e respeitosas felicitações.

FALLECIMENTO

Com a bonita idade de 90 annos, falleceu no dia 26 do mez findo, no logar do Carregal Cimeiro, freguezia da Castanheira de Pera, a sr.ª Nazareth Henriques Fernandes, mãe extremecida dos nossos prezados amigos srs. José Henriques Fernandes, Joaquim Fernandes Dias e Vicente Henriques Fernandes.

A toda a sua familia e em especial a estes nossos amigos, apresentamos o nosso cartão de sentidos pezames.

Illydio Pereira Guedes

Encontra-se entre nós este nosso amigo e assignante, que representa a casa Basto & Valente, do Porto.

Despedida

José Simões Baião, do logar da Jarda, freguezia de Arega, tendo se retirado, inesperadamente, para Lourenço Marques, não podendo, por isso, despedir-se dos seus amigos, como era seu desejo, vem fazel-o por este meio pedindo a todos desculpa d'esta falta involuntaria.

Jarda, 28-3-1914.

José Simões Baião

Uma carta interessante que um bacharel enviou a um alfaiate de Coimbra:

Ill.ªs Srs.

Necessito d'uma sobrecasaca. Não quero porem dizer casaco, paletó, sobretudo, e muito menos fraque.

A sobrecasaca que tenho e pertendo, é uma casaca semelhante aos casacos com a diferença de ter as abas mais compridas e de se poder abotoar mais á vontade.

D'antes as sobrecasacas eram de panno preto, mas ha agora umas drogas pretas muito semelhantes a panno preto e muito proprias para sobrecasacas.

Na casa Vieira e Filho vi ha tempo n'essa cidade de passagem para a Figueira com a minha familia a banhos, das taes drogas pretas e V. Sr.ªs tambem lá hão de

ter das mesmas drogas pretas. Desejo que o mestre de Santa Clara me faça a sobrecasaca, que como já disse, é uma coisa semelhante dos casacos com a diferença de ter as abas mais compridas e de se poder abotoar mais á vontade. Necessito da sobrecasaca para do proximo domingo a 8 dias ir assistir á funcção da benção da Igreja a casa do meu cunhado á Varzea.

Já se vê que quero um traste decente que me fique para uma visita de cerimonia e para uma funcção d'Igreja.

Mais necessito d'uma calça de mescla que não seja da mais clara nem da mais escura, nem da mais cara nem da mais barata:

Peço que me mande depois o preço da fazenda á parte, dos preparos á parte e do feitio tambem á parte. Tudo á parte.

Ahi lhe envio um fraque de meu cunhado para modelo da sobrecasaca.

De V.

Dr. Feteira

— Ora ahi está para que se passem tantos annos em Coimbra!

O pobre bacharel não sabia o que queria; provavelmente desejava alguma sobrecasaca talhada ali pelo mestre de Villa Facaia... Essa sim, é que lhe devia ficar muito apropriada.

José Henriques Coelho

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo sr. José Henriques Coelho, digno professor da escola moyel da Castanheira de Pera.

Agradecimento

Os abaixo assignados extremamente penhorados para com todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada, sua extremosa mãe fallecida no dia 26 do mez findo, veem por este meio patentear a todos tão cativante gentileza, não podendo deixar de especialisar o administrador da fabrica do Rapos sr. Antonio Henriques Lopes ea firma Manoel Henriques Lopes & C.ª, que ficharam as suas fabricas ordenando que o seu pessoal se fizesse incorporar no prestito. A todos, pois, eternamente reconhecidos.

Carregal Cimeiro, 1-4-914.

José Henriques Fernandes
Joaquim Fernandes Dias
Vicente Henriques Fernandes

João Arthur de Sousa Manso

Abraçamos n'esta villa o nosso valioso correligionario e amigo sr. João Arthur de Sousa Manso, habil professor da escola moyel em Arega.

A coherencia do sr. Antonio José d'Almeida

Em 11 de agosto de 1910, escrevia elle na «Alma Nacional» de que era director, o seguinte artigo, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores, fazendo o confronto com o que então escrevia e com o que hoje faz.

Como os homens se transformam em tão pouco tempo!

A alma da Igreja

Dizem alguns que a alma é invisível, outros que é simplesmente imponderavel e muitos que ella é não só imponderavel e invisível, mas que nem mesmo existe. São principios erroneos, modos de ver superficiaes, porque a alma não só existe, como é tambem visível e palpavel, susceptível de medir-se e de pesarse, capaz de nos seguir ou de fugir de nós.

A alma da igreja, por exemplo. E' tão palpavel, tão visível, passa-nos tanto á vista, chega-nos tanto á mão, que eu proprio, mais sou miope, não tenho a menor difficuldade em a agarrar pelos cabellos, quando ella passa á minha porta ou nos jornaes que estou a ler.

Porque ella até pelos jornaes transita. Agora, por exemplo, foi lá que eu a agarrei.

E se não vejamos o que, a proposito da reunião dos padres de Lisboa, escreve o seu organ officioso, o «Portugal»:

«O sr. dr. Elviro dos Santos, prior de Santa Engracia e presidente da Liga do Clero Parochial diz: Nós não podemos protestar, porque é uma rebellião. Contra o que devemos protestar é contra a Misericórdia que concede subsidios a creanças não baptisadas.»

«O reverendo dr. Santos Farinha, com toda a firmeza e calor, pede a palavra. Declara que o sr. conselheiro Pereira de Miranda, caracter respeitabilissimo, lhe declara que nunca auctorisou subsidio de lactação a creanças não baptisadas.»

Como vêem, aqui ha uma alma. Alma sensível e palpavel. alma que fala e gesticula, alma que ruge e que ameaça

Alma que beija? Não: alma que morde.

Alma que cura? Não: almas assim não curam, envenenam.

São almas feitas de baixeza e perversão, com o zelo feroz de Torquemada e o riso bestial de de Lacenaire.

Almas cruentas, sanguinarias, com instinctos de hyena e dentes de jaguar.

Almas perversas, monstruosas, para quem a dôr e o sentimento humano são coisas que não fazem sentido.

Almas que mordem com o dente da vibora, almas que rasgam com a garra do tigre.

Em todo o caso almas.

Almas reaes, autenticas completas.

Completas e perfeitas. Mas completas e perfeitas em odios

Odio tão fundo e tão cruento que chega mesmo ao ponto de cair sobre os recém-nascidos que não acharam leite nas suas mães.

*

Ha quem fale no zelo barba ro do general Cortez, quando na conquista do Mexico imolou, ao

deus da sua igreja, alguns milhões de naturaes.

Muitos lembram tambem a ferozidade de S. Domingos, ordenando o extremos dos albigenses, sem respeitar a idade nem o sexo, erguendo os fetos palpitantes, que arrancavam aos ventres, com as pontas das lanças.

Por outro lado a Inquisição é a cada momento evocada com odio e com horror, constatando-se que por ella muitos milhares de cabeças innocentes rolaram nos patibulos, ardendo muitos corpos em fogueiras, que se apagavam apenas para serem de novo ateadas, a fim de reclinarem outros corpos.

Mas porventura é mais barbara a alma de Cortez, mandando chacinar os mexicanos, do que a dos padres de Lisboa, horrificando ante a ideia de que a Misericordia tivesse concedido ou possa vir ainda a conceder alguns copos de leite a creancinhas sem baptismo?

S. Domingos foi por ventura mais cruel, mandando degolar os innocentes e esventrar as mães grávidas, que o reverendo Elviro dos Santos, pedindo em altos gritos que se ponha tudo de parte, que se esqueça tudo a politica, o Alpoim, o Teixeira de Sousa, o Canalejas, para se protestar unicamente contra a misericordia exercida em pobres innocentes, a quem não foi dado o sal e a agua baptismal?

Tiveram os inquisidores um coração mais duro que o d'esse padre que defendeu um conselheiro da suspeita, que sobre elle recaia, de ter, por caridade, ministrado alimento aos filhos da miseria?

Ah! eu bem sei que nós não devemos nunca exigir nem esperar humanidade em creaturas d'essas, sujeitas á tutela de Roma, na illusão torpe de uma seita, que só pensa em tirar o coração aquelles que o tem.

Nós não devemos contar nunca com o seu altruismo, com o seu amor ou com a sua caridade. Contar sim com o seu odio e a sua usura. Contar sim com o seu sentimento pervertido, os seus intuitos depravados, mas nunca com o seu carinho, nunca com o seu amor, esse amor que redime e santifica as almas.

O padre é, geralmente, um ser sem coração e sem vontade propria.

Tudo o que diz, tudo o que faz, tudo o que sente, é lhe imposto de Roma, para que execute sem uma hesitação nem um remorso.

Assim, como esperar humanidade, como exigir amor a quem obedece, não ao seu sentimento, não ao seu coração, mas ao mandato sêco de uma regra infernal, escripta ha seculos por um scelerado hespanhol e agora actualizada por outro scelerado catholico e igualmente hespanhol?

E querem estes padres que nós os não hostilizemos! Querem elles que a Republica se cale e seja cúmplice. não declarando desde já que o seu governo ha de ser popular e cordeal e, portanto, de franca, de aberta hostilidade para a igreja!...

Ah! tem que ser assim mesmo. Porque o nosso dever, primeiro e ultimo, é combater o embuste, é desfazer o erro, é perseguir a seita, aniquilando os monstros que a alimentam.

Tanto mais que nós, fazendo assim, defendemos o lar e o coração, a liberdade collectiva e a justiça commum.

E não nos illudamos: é preciso ver bem e combater de perto tudo o que a igreja tem; desde o seu parcho ao seu deus, desde o bapismo á confissão, desde as

imagens aos misterios; porque nada d'isso é Deus. mas sim um puro engano d'alma, uma illusão do crente e um embuste de Roma.

Convem, dizem alguns, os timoratos, não maguar o povo, atacando-lhe as crenças.

Ai de nós, ai das sociedades d'hoje, se os nossos antepassados assim pensassem todos! Estariamos ainda em plena idade media, ardendo com Giordiano Bruno e João Huss, nas roqueiras da Santa Inquisição. Que o povo sofra pois a desillusão das suas crenças, que é o mesmo que dizer-se — a operação da sua catarata. Não sofre elle, porventura, quando lhe furam um tomor ou arrancam um dente cariado?

Por conseguinte, se nós o não devemos despir da seita que o avilta, do embuste que o perverte, arrancando-o assim ao ambiente que lhe cava os pulmões e lhe arruina a vida, tambem o não devemos libertar do cancro que o roe, da pustula que o envenena ou do dente cariado que o tortura.

O povo grita? o povo foge? Embora.

Tambem elle grita e tambem foge quando o obrigam a fazer a limpeza da estrumeira na sua rua, ou a mandar os filhos ás escolas.

E não é isso um bem comum? Não é isso uma necessidade inadiavel para o saneamento das aldeias e equilibrio moral das sociedades?

E'. Portanto, o nosso dever impõe-nos esta lei que obriga a todos, e que é — não pactuar com quem tenha por unica ambição, por ideal supremo a sujeição do semelhante, prégando a lei da morte e do exterminio, para todos aquelles que vivam fóra da sua seita.

Foi o que fizeram e pediram os padres de Lisboa, reunidos n'um templo, friamente e calculadamente.

Devem poupar-se estes bandidos?

Deve a Republica aceitar o seu programma?

Não! Antes ella não venha.

AO PUBLICO

Joaquim de Mattos Pinto, proprietario da «Merceria Popular», sita na Praça da Republica (em frente da igreja) previne os seus estimados freguezes que mudou o seu estabelecimento para junto do «deposito de tabacos» onde continua a servi-los com o maior cuidado e attenção. Tambem previne o publico de que recebeu nova remessa de amendoa das melhores qualidades.

Pede pois uma visita ao seu novo estabelecimento.

Inspector das escolas moveis

Em visita a estas escolas é esperado brevemente n'esta villa, o sr. João Bernardo Gomes, digno inspector das escolas moveis.

Agenda semanal

Saiu para a Covilhã o nosso amigo sr. Luiz Ferreira, d'esta villa.

Izidoro Nunes Baptista

Tivemos o prazer de aqui cumprimentar o nosso velho amigo e assignante, sr. Izidoro Nunes Baptista, de Pombal.

Com sua esposa esteve nesta villa o nosso assignante sr. Manoel Coelho Bartholo, da Gestosa.

Manoel Coelho F. David

Encontra-se em Lisboa, onde foi tratar dos seus negocios, o nosso amigo sr. Manoel Coelho Fernandes David, d'esta villa.

Estiveram nesta villa durante a semana os nossos amigos e assignantes: srs. Eduardo Birata Salgueiro, do Troviscal; Antonio dos Santos Fino, Domingos Simões e José Duarte Moreira, da Lomba da Casa; Manoel Dias Junior, das Cabeças; Daniel dos Reis Patricio, de Campello; Jesuino Simões Ladeira, e Manoel Simões Ladeira, de Aldeia Fundeira; Antonio Simões Salgueiro, Possidonio Marques e Antonio Marques Fidalgo, de Aguda.

Cumprimentámos n'esta villa o nosso amigo e correligionario Emygdio Gonçalves Baião, de Arega.

Procição dos passos

Ao contrario do que o actual parcho desta freguezia Sousa Ribeiro annunciou, dizendo que não havia este anno procição dos Passos porque a auctoridade administrativa a tinha prohibido, o que é uma calunnia que o mesmo parcho inventou com fins tendenciosos, a procição faz-se na forma do costume, no proximo domingo.

O actual administrador, comquanto não organisa festas religiosas, tambem as não prohibe, e tem consentido sempre que ellas se façam desde que sejam feitas dentro da lei.

O que irritou o padre Sousa Ribeiro, foi o facto dos festeiros terem convidado para pregar, o Reverendo José Henriques Coelho, que é pensionista; mas pode o sr. Sousa Ribeiro fiar sabendo que se o padre Coelho não vem assistir á festa, é porque pediu que o dispensassem, porque do contrario vinha e a festa tinha que se fazer com elle, isso tinha. E' preciso que isto se fique sabendo e não suponha o sr. Ribeiro que está em Pussos; isto aqui é outra coisa e não tardará muito que sua reverendissima d'isso se convença... Espere, pois, mais um bocadinho que nada perderá com a demora...

PROPRIEDADES

Vendem se as seguintes: Uma terra de sementeira de rega com arvoredos e matto denominada «Azinhaga» limite da Gestosa Fundeira; Um predio que se compõe de casas d'altos e baixos, com pateo, eira, arvoredos e uma parreira, no sitio denominado «Varzea» limite da Gestosa Fundeira; A oitava parte d'uma terra de sementeira, com carvalhos, castanheiros e sobreiros no sitio denominado o «Serrado» limite da Balsa;

Uma terra com oliveiras no sitio denominado «Souto da Renda» limite da balsa; A quarta parte d'uma terra de sementeira de rega, com lameiro, botareus, videiras, testada de matto, e arvoredos, no sitio denominado o «Lameiceiro», limite da Salaborda Nova; Uma terra de matto, com castanheiros no sitio denominado o «Souto Fundeiro» limite da balsa.

Para tratar, Antonio Simões Paquete & C.^a, Evora, que recebem propostas em carta fechada.

BICICLETE. Vendde-se uma bicicleta em bom estado, por preço relativo quem pretender dirija-se a Domingos dos Santos Moraes.—Carapinhãl.

VENDA D'UMA BOA CASA

Vende-se uma casa com bom quintal situada na frente do «Clb Figueiroense» nesta villa. Quem pretender, dirija-se a

Francisco da Conceição e Sousa Figueiró dos Vinhos

VENDA DE PROPRIEDADES

Antonio da Silva Courinha, de Alcanena, vende todas as propriedades que possui na freguezia da Graça e que constam de terras com oliveiras e matto.

Acceta propostas o annunciante que devem ser dirigidas para Alcanena, e José Miguel Fernandes David, Figueiró dos Vinhos.

ADUBOS CHIMICOS

Recebidos directamente da Companhia União Fabril a mais importante fabrica do paiz.

Vende Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos.

OFFICINA DE CANTEIRO E ORNAMENTAÇÕES EM PEDRA

DE

Francisco A. dos Santos, Filh

R. Direita, 173 — R. da Sofia, 92

Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas, dos quaes tem desenhos para escolher tanto em estilos antigos como em arte moderna.

Tambem tem deposito de marmores para balcões, moveis, almofarizes, etc. pelos preços do Porto e Lisboa.

Bancas de cosinha e mausuleus em louza, de 2200 a 3800.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Adubos Adubos

Peçam em toda a parte os adubos para as vossas sementeiras das marcas D.C. A.O. e M. R. e outras marcas registadas das fabricas de Henry Bachofeu & C.^a, de Lisboa; São incontestavel-

Telephone 4040

mente os melhores adubos que se fabricam.

E' unico representante d'esta fabrica nos concelhos d'esta região respectivamente Pedrogam Grande, Figueiró dos Vinhos, Certã, Oleiros e etc. etc. Manoel Rodrigues de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitas todas as encomendas, ou á fabrica da Povoia de Santa Iria com escriptorio na rua Nova de S. Domingos, 22 1.^o Lisboa.

Aos revendedores fazem-se grandes descontos.

Para quantidades não inferior a 20 saccos (uma tonelada) preços da fabrica.

J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 127 — LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões, correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro, só pelo pezo.

6 e — Rua da Palma — 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

JAZIGOS

Officina de Cantreiro em Alcobaca

N'esta officina executa-se a construcção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou piramide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedra branca — preços baratissimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario,

Fernando dos Santos Cordeiro

Telegrammas: Confiança—Lisboa

ANTONIO N. COELHO SERRA

COMISSARIO E CONTA PROPRIA

Vinhos finos do Porto para consumo e exportação, bolachas e biscoitos da Companhia de Moagens Invicta, carnes, azeite, palhas de milho e trigo, cereaes e legumes, manteigas e queijos, conservas de todas as qualidades, mel, massa de tomate de 1.^a qualidade café moido marca Popular, Confiança e Victoria, e muitos outros artigos.

Realisa despachos aduaneiros e seguros de vida, maritimos, terrestres e agricolas.

Escriptorio—Rua dos Caminhos de Ferro, 86-A—LISBOA

O BARATEIRO DO POVO

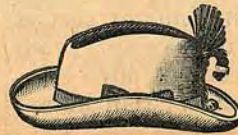
ESTAÇÃO DE INVERNO

E' enorme o sortido que a casa «O Barateiro do Povo» tem recebido e continua recebendo, de todas as fazendas proprias para a estação de inverno. E' esta casa que maior sortido tem e que mais barato vende.



Artigos de ocasião Calçada de agasalho em feltro para homem, senhora e creança.
Chancas de verniz e bezerro de todas as medidas.

Cobertores de lã e algodão da mais alta «phantasia» Camas de ferro, lavatorios, colchória, baldes, regadores, cadeiras. **NOTA**—Manda-se vir pelo preço da fabrica qualquer model em madeira de mogno ou outra que o freguez escolha.



Chapeus da mais alta novidade.

Visitem «O BARATEIRO DO POVO». Rua Luiz Quaresma Val do Rio
O proprietario JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

MACHINAS SINGER

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER



A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

é a SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA



Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo



Representante em Figueiró
JOSE ANDRÉ BERLINDA

JOSE ANDRÉ BERLINDA

REPRESENTANTE EM FIGUEIRO

José Manoel Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Tota & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a Porto
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de lettras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.

Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros predios Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliarias Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Typographia União Figueiroense

Execução perfeita de todos os trabalhos

typographicos

Cartões de visita desde

o mais barato ao mais fino,

facturas e timbres

para o commercio

e industria

participações de casamento

e memorandums